Distrito Inova-HC é marco no caminho da inovação

inauguração do hub, no Complexo HCFMUSP, para desenvolver novas ideias e negócios para a área da saúde por meio da parceria público-privada, representa um novo patamar da Instituição em sua busca pela inovação.

Projetos como esse fazem hoje do

HCFMUSP a mais inovadora instituição brasileira no setor da saúde, segundo estudo desenvolvido pelo Centro de Inteligência Padrão (CIP) para a segunda edição do prêmio Whow!, com objetivo de identificar e reconhecer empresas e instituições que produzam inovação consistente. Págs. 8 e 9



O novo edifício dedicado ao Distrito Inova-HC



Vacina contra Aids já é uma perspectiva

ma nova perspectiva para o desenvolvimento de uma vacina contra a Aids surgiu com o estudo Mosaico, liderado pelos National Health Institutes (NIH), que equivalem ao Ministério da Saúde dos Estados Unidos. O grupo de pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) vinculado ao Laboratório de Investigação Médica (LIM) 60 é o parceiro brasileiro nessa pesquisa, que deve chegar em breve a resultados finais. Pág. 7

Gestantes e lactantes têm seus direitos assegurados no HCFMUSP



Cada um dos Institutos do Complexo HCFMUSP conta hoje com workstations para avaliação dos riscos de insalubridade para grávidas e lactantes. Essa equipe disciplinar, após uma análise completa do ambiente de trabalho e das tarefas desempenhadas, determina os ajustes a serem feitos para que a funcionária continue trabalhando, mas sem correr qualquer tipo de risco para ela ou seu bebê, ainda que para isso seja necessário uma realocação em outro departamento. Pág. 5

NESTA EDIÇÃO

Conheça a sustentação e organização jurídica da Fundação Faculdade de Medicina, no Editorial desta edição. Pág. 2

Um histórico do atendimento ambulatorial de portadores do vírus HIV/Aids, elaborado pela equipe que desde 1989 acompanha pacientes. Pág. 3

A capela ecumênica da FMUSP se prepara para receber obras de Victor Brecheret, em comodato para a Pinacoteca. Pág. 15 ■ editorial

Fundações de apoio: uma reflexão jurídica

uito se tem discutido sobre o papel desempenhado pelas entidades fundacionais, em especial as denominadas Fundações de Apoio, cuja finalidade é o apoio, a colaboração em parceria com as instituições públicas na execução e no desenvolvimento de atividades próprias do Estado, fundamentalmente na área da saúde, da assistência social, do ensino e da pesquisa, modelo criado e vigente há quase 40 anos no Estado de São Paulo.

Primeiramente, há de se reconhecer que o Poder Público, em razão de suas dificuldades de gestão e financeira, cada vez mais vem se utilizando das Fundações de Apoio para transferir a execução de atividades próprias do Estado. Também, há de se reconhecer o relevante papel desempenhado pelas Fundações de Apoio nas áreas da assistência integral à saúde, assistência social, pesquisa, ensino, dentre outras, cujo resultado final é beneficiar de forma mais ágil e menos onerosa a sociedade em geral.

A natureza jurídica das Fundações de Apoio repousa no direito privado, visto que são criadas e reguladas pelos dispositivos do Código Civil Brasileiro, especificando o fim a que se destina e declarando a maneira de administrá-la. Esta forma simples de instituição provoca uma enorme distância do que se entende por fundação pública propriamente dita, que nos termos do inciso XIX do artigo 37 da Constituição Federal de 1988 determina a necessidade de lei específica para sua criação, além de submeter-se ao controle direto do Estado.

O papel desempenhado pelas Fundações de Apoio é amplamente acompanhado e fiscalizado pelo Ministério Público – Promotoria de Fundações, Tribunais de Contas, Auditores Independentes e diversos outros órgãos de controle, em que pese não estarem revestidas das características de "fundação pública", portanto, não submetidas à legislação aplicada aos órgãos da Administração Pública direta ou indireta,

uma vez que sua gestão financeira não se dá de forma condicionada às liberações orçamentárias – à semelhança do que ocorre na administração centralizada e autárquica.

Do mesmo modo, as Fundações de Apoio não assumem a gestão, não possuem poder de ingerência na administração das instituições públicas e tampouco recebem qualquer dotação orçamentária para a realização de seus objetivos de apoiar e colaborar com as instituições públicas.

Sentido contrário, os recursos captados pela entidade fundacional são provenientes, exclusivamente, da contraprestação de suas atividades na área da saúde, por meio de convênios e contratos celebrados com o Poder Público e com a iniciativa privada, cuja obrigatoriedade é a destinação integral nas atividades de apoio à instituição pública apoiada, traduzida na contratação de recursos humanos, investimentos, reformas, instalações, manutenções, bolsas de pesquisas, equipamentos, insumos, medicamentos, inovação e tecnologias e outras demandas.

Em conclusão, em que pese toda sorte de obstáculos e incompreensões enfrentadas, trata-se de um modelo consagrado com o pioneirismo na área da saúde onde todos os Hospitais de Clínicas do Estado de São Paulo, sem exceção, contam com o apoio e a colaboração das Fundações de Apoio, no desenvolvimento e execução da assistência integral à saúde, cujos resultados são extremamente valorosos para a sociedade em geral.

Neste sentir, é forçoso reconhecer o modelo vigente há quase quatro décadas e o relevante papel desempenhado pelas Fundações de Apoio, em especial na área da saúde.

Dr. Arcênio Rodrigues da SilvaProcurador
Fundação Faculdade de Medicina

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina <u>www.ffm.br</u> Av. Rebouças, 381 - 4º andar CEP 05401-000 São Paulo, SP Tel. (11) 3016-4948 Fax (11) 3016-4953 E-mail <u>contato@ffm.br</u>

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr. Angela Porchat Forbes Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes Jornalista Responsável Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006) Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Colmeia Edições (11) 3675-6077 contato@colmeiaedicoes.com.br

AIDS: cuidados que estão salvando vidas

Desde o surgimento da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV/Aids), o Ministério da Saúde implementou diversas ações para a prevenção de novas infecções e para o atendimento de pacientes, com o objetivo de reduzir o ônus da infecção no país. Tais ações levaram à sanção da Lei 9313, de 13 de novembro de 1996, garantindo a livre distribuição dos medicamentos antirretrovirais em todo o país, o que tornou o Brasil o primeiro país em desenvolvimento a adotar essa estratégia.

Segundo estimativas do Ministério da Saúde, 74% (531 mil pessoas) infectados pelo HIV estão atualmente sob cuidados, incluindo o monitoramento da contagem de células T CD4, da carga viral plasmática de RNA e uma avaliação periódica da aderência à terapia antirretroviral (ART). Desde janeiro de 1997, a determinação da contagem de células T CD4 e da carga viral foi disponibilizada pelo Programa Nacional de Aids. Essa estratégia promoveu uma redução nas taxas de morbidade e mortalidade da Aids de maneira longa.

Nosso grupo iniciou uma clínica aberta com o objetivo de atender pacientes com imunodeficiência em 1983. Continuamos a seguir um paciente inscrito em 1989, que é o tempo de acompanhamento mais longo do nosso serviço. Esse serviço ambulatorial pioneiro foi estabelecido como um ramo do Serviço de Imunologia Clínica do Hospital das Clínicas de São Paulo, hospital universitário associado à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Inicialmente, a maioria dos pacientes eram homens homossexuais, mas logo o número de casos aumentou, e por isso criamos um serviço ambulatorial específico para prestar assistência a pacientes com imunodeficiências secundárias, constituindo o HIV/Aids à grande maioria desses pacientes. Desde a sua criação, incluímos 548 pacientes HIV-1 positivos nesse serviço, dos quais 430 permanecem sob acompanhamento ativo. Em setembro de 2016, o tempo médio de acompanhamento da coorte foi de 11,6 anos. Trinta e um por cento da entrada assintomática progrediu para Aids, com uma taxa de incidência de 20,3/1.000 pessoas-ano; a taxa de mortalidade foi de 6,7 por 1000 pessoas-ano, o que significa que um terço dos pacientes com Aids (8% da coorte) morreram durante esse período de 20 anos. A probabilidade de permanecer livre de Aids era de 50% aos 20 anos, enquanto que a sobrevivência era maior que 75%.

De acordo com as atuais diretrizes brasileiras para o tratamento do HIV, quase todos os pacientes estão atualmente em tratamento com ART, com poucas exceções (baixa adesão, recusa em tomar medicamentos, entre outras razões). Geralmente também realizamos o teste de Genotipagem de resistência antes do início da ART e através da quantificação da carga viral no LIM56, e com a vigilância ativa de falha de drogas; apenas 25 (5%) pacientes em seguimento ativo têm carga viral detectável (> 40 cópias / mL), contra uma média de 20% para o Brasil como um todo em 2019.

Apesar das dificuldades de acompanhar e reter pacientes por longo tempo no serviço público de saúde, programas especiais podem trazer maiores chances de sobrevida e melhor qualidade de vida, além de maiores taxas de retenção no cuidado; isso também vale para países em desenvolvimento de renda média, como o Brasil. Nosso serviço ambulatorial relativamente pequeno (~ 500 pacientes infectados pelo HIV) pode não refletir a realidade encontrada em outros locais, incluindo a cidade de São Paulo. Porém, a retenção e a alta qualidade dos cuidados podem melhorar as taxas de sucesso virológico, mesmo em ambientes mais pobres. Além disso, a prevenção da depressão ou ansiedade, com discussão em grupos de pacientes com a presença de terapeutas, contagens regulares de RNA viral e células T CD4, testes de Genotipagem pré-HAART e vigilância para a falha de drogas, podem explicar essa experiência bem-sucedida.

Devemos também levar em consideração que nossa coorte consiste principalmente de pacientes assintomáticos na entrada encaminhados pelo Banco de Sangue de São Paulo, localizado no mesmo Hospital. Isso implica que eles tinham um estado imunológico melhor no início do que a população mais comum de HIV. Além disso, o grau de adesão ao tratamento em nosso serviço, em geral, é bastante alto e os pacientes têm um nível médio de escolaridade mais elevado; mais de 90% dos pacientes cursam o ensino médio ou superior. Tais características tornam essa coorte uma amostra muito específica e diferenciada, o que contribui para esses resultados.

Autores: Jorge Casseb, Ana Paula R. Veiga, Marcello M. C. Magri, Mariana A. Monteiro, Rosana Coura Rocha, Maria Rita P. Gascon, Mauricio Domingues Ferreira, Thales José B. Polis, Najara Ataíde de Lima, Isadora Id Limongelli, Ícaro Santos Oliveira, Alberto José da S. Duarte, integrantes do Grupo do Ambulatório de Imunodeficiências Secundárias do Hospital das Clínicas, Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo/Instituto de Medicina Tropical de São Paulo – LIM56.

notícias

Sarampo é tema de palestra no IMT

sarampo voltou com força total ao país. Segundo o Ministério da Saúde, houve 2.331 casos confirmados da doença entre 2 de junho e 24 de agosto, e a região da Grande São Paulo foi declarada em estado de emergência em saúde pública. O contexto preocupante levou o Instituto de Medicina Tropical (IMT) da Universidade de São Paulo (USP) a promover, no dia 9 de agosto, a palestra Sarampo -Atualizações, ministrada pela Profa Dra Marta Heloisa Lopes, médica responsável pelo Centro de Imunizações do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do HCFMUSP e responsável pelo Laboratório de Investigação Médica (LIM) 48.

Ela apresentou um panorama sobre transmissão, diagnóstico e tratamento da doença, e um quadro da situação atual no país, com o histórico da cobertura da vacina e o avanço do número de casos. O surto de sarampo atingiu 13 estados brasileiros. O maior número de casos confirmados no estado de São Paulo é de indivíduos entre



Drª Marta Heloisa Lopes: palestra para informar e conscientizar

15 anos e 29 anos. "A maior parte dos alunos de graduação, iniciação científica e pós-graduação estão nessa faixa, por isso a palestra também serviu para incentivá-los a se vacinarem", comenta a Profa Dra Lopes.

Em São Paulo, a campanha de vacinação contra o sarampo foi dirigida a crianças de 6 a 11 meses e aos jovens de 15 a 29 anos de idade. Em todo o território nacional, o Ministério da Saúde estendeu a vacinação apenas para bebês com idade entre 6 meses a menores de 12 meses, antecipando a proteção dessa população, considerada mais vulnerável a óbitos.

IPq estimula atividade física e arte em um novo espaço

Para promover a prática de atividade física no cotidiano, o Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP (IPq) inaugurou, no dia 12 de agosto, o Espaço Escada. É um ambiente para exposições artísticas, onde as obras podem ser conferidas enquanto se estimula a caminhada e subida ou descida de lances de escada, em

vez do uso de elevadores.

O Espaço Escada é uma das ações do Programa IPq em Forma, que visa o bem-estar e qualidade de vida dos profissionais. O local abrigará exposições de arte ao longo do ano e mostrará o talento dos próprios funcionários do Instituto para a fotografia, desenho, pintura e outras artes plásticas. Outro atrativo é o som ambiente.

A primeira exposição fotográfica tem a assinatura do psiquiatra Arthur Danila, e retrata o prédio e diferentes espaços do IPq, a partir de ensaio realizado durante sua residência e preceptoria no prédio.

Divisão de Coloproctologia da FMUSP tem novo professor titular

O Prof. Dr. Sérgio Nahas é o novo professor titular da disciplina de Coloproctologia do Departamento de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Membro de 25 sociedades médicas – sendo 13 no Brasil e 12 no exterior – e ex-Secretário de Higiene e Saúde do Município de São Paulo, ele ocupa desde desde 2008 a direção do Serviço de Cirurgia do Cólon e do Reto do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e do Serviço de Câncer do Cólon e do Reto do Insti-

tuto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP).

O novo titular é graduado em Medicina pela Universidade de Mogi das Cruzes, mestre e doutor em Medicina pela FMUSP, e obteve a pós-graduação em coloproctologia no St. Marks Hospital and Academic Institute of London.



O Prof. Dr. Sérgio Nahas é membro de 25 sociedades médicas

■ especial

Zelando pelas mães e seus bebês

Com o protocolo estabelecido pelo CeAC para avaliar os riscos de insalubridade para as gestantes no ambiente de trabalho, fica assegurada a proteção e o cumprimento da lei

HCFMUSP, com cerca de 20 mil funcionários, tem uma população fixa próxima à de muitas pequenas cidades brasileiras. E dentro dela, claro, estão várias mulheres grávidas. Hoje, por volta de 150 funcionárias encontram-se em período de gestação, motivo de grande celebração – mas também de cuidados redobrados. Gravidez é uma situação especial da mulher, e ela precisa contar com o zelo de toda a sociedade em relação a esse momento, que exige proteção total à sua vida e à da criança que está sendo gerada.

O primeiro desses cuidados é, sem dúvida, avaliar os riscos que essa gestante pode ter em seu cotidiano no trabalho. Afinal, áreas hospitalares muitas vezes apresentam fatores de risco que ganham ainda maior potencial de insalubridade para uma mulher grávida. Ao mesmo tempo, é preciso garantir que nenhuma área fique descoberta, a ponto de levar a uma diminuição de leitos ou de atendimento. "Diante dessa questão, criamos em maio passado um processo de avaliação muito eficiente, que já despertou até o interesse de outros hospitais", relata a Dra. Marisa Madi, diretora do Centro de Atenção ao Colaborador (CeAC) e do Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e do Sistema de Saúde (Proahsa).

A estruturação desse novo processo de avaliação vinha ocorrendo já há algum tempo, mas foi acelerada com o entendimento do Supremo Tribunal Federal, oficializado em maio, de ser inconstitucional o tópico da Reforma Trabalhista que determinou a possibilidade de a gestante ou lactante seguir trabalhando em ambientes de mínima ou baixa insalubridade, a não ser que apresentasse um atestado médico comprovando a impossibilidade. No entanto, a lei deixou lacunas que levam à insegurança das instituições da área da saúde e das próprias grávidas.

Isso motivou o HCFMUSP a desenhar seu processo de avaliação caso a caso. Para isso, todos os Institutos do Complexo contam hoje com uma workstation multidisciplinar encarregada de elaborar o parecer ocupacional sobre movimentação de gestantes e lactantes.

Assim que a funcionária informa à chefia sua condição, é enviado um formulário à engenharia de segurança, que realiza a avaliação do ambiente e do tipo de atividade. Na sequência, o médico do trabalho, após entrevistar a funcionária, emite seu parecer. Caso seja necessário, pode haver ainda avaliação de psicólogo ou terapeuta ocupacional.

A seguir, a chefia é comunicada acerca das restrições estabelecidas, que devem ser informadas à funcionária. "Asseguramos todos os cuidados para a gestante não ficar exposta a nenhum nível de insalubridade superior ao que ela tem do lado de fora do local de trabalho", afirma a Dra. Madi.

Encontros para dúvidas e orientações

O protocolo do HCFMUSP nos cuidados à gestante envolve também um curso oferecido a todas as funcionárias grávidas, assim que comunicam a gestação. Nessa ocasião, mães de primeira ou segunda viagem recebem orientações sobre alimentação, controle do peso, necessidade de sono e descanso, além de noções básicas de cuidado com o bebê que chegará em breve. "Estou adorando cada minuto desse curso", opina a auxiliar de atendimento do InCor Tatiane Regina Tallarico Pereira, grávida de sete meses. "É minha primeira gestação, por isso tenho aprendido muito com os palestrantes e trocado experiências riquíssimas com outras grávidas." Tatiane passou pelo processo de avaliação de insalubridade e, ao final, foi determinado que ela não participasse do re-

vezamento nas várias frentes de atendimento do InCor, mas ficasse fixa no quarto andar, recebendo os visitantes. "É uma área mais calma", diz Tatiane.

Há ainda boas outras novidades a caminho. "Já temos um estudo para a criação de lactários nas diversas unidades do Complexo, para que as mães que não têm seus filhos na creche possam extrair leite ao longo do dia e levar para seus bebês no final do expediente", conta a Dra. Madi. "Além disso, começamos a delinear um projeto de acolhimento às funcionárias que voltam da licença maternidade, para que consigam retomar o ritmo de suas carreiras", completa.



Curso para as gestantes: tira-dúvidas e troca de experiências

■ notícias

A realidade virtual chega aos cursos da EEP

Escola de Educação Permanente (EEP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCF-MUSP) recebeu, entre março e julho, sete simuladores para treinamento, por meio da realidade virtual, em videolaparoscopia, endoscopia, ultrassonografia, angiografia intervencionista e obstetrícia. Eles integram o conjunto de equipamentos de última geração do Centro de Simulação em Realidade Virtual, criado no ano passado, parceria com o Instituto Simutec.

Os treinamentos com simuladores possibilitam a sensação de manusear instrumentos, encaixar e desencaixar peças acessórias e de realizar cirurgias em pacientes, inclusive com monitoramento das funções vitais, tudo como se estivesse em um centro cirúrgico real.

Desde a sua fundação, em 2009, a EEP já realizou mais de 50 mil treinamentos destinados a funcioná-



rios do HCFMUSP e cerca de 5.800 a profissionais médicos e não médicos em especialização. Sua plataforma de educação à distância já ofereceu 40 mil cursos. Atualmente, há cerca de 300 cursos presenciais e à distância em vigor, destinados a médicos, multiprofissionais e técnicos.

InRad recebe reconhecimento internacional de qualidade

A área de Medicina Nuclear do Instituto de Radiologia (In-Rad) foi auditada em agosto pelo Quality Management Audits in Nuclear Medicine Practices (QUANUM, sigla em inglês), programa da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). O Instituto alcançou 94,4% de conformidade na avaliação dos processos de gestão estratégica, recursos humanos, gestão da qualidade, proteção radiológica, procedimentos clínicos diagnósticos

e terapêuticos, radiofarmácia hospitalar e a produção de radiofármacos. Este resultado foi a melhor performance dos 74 serviços visitados no mundo. A conquista é resultado do aprimoramento dos processos de qualidade que vem ocorrendo desde 2010.

Diferentemente do que publicamos na edição passada, o InRad foi o primeiro Instituto a ser certificado nos três níveis da ONA: nível 1, conquistado em 2013, nível 2 em 2015 e nível 3 em 2017.

Inaugurado Ambulatório de Reumatologia e Pneumologia do ICHC

Em cerimônia realizada em 17 de julho no Instituto Central (ICHC) do Hospital das Clínicas da FMUSP, foi inaugurado oficialmente o Ambulatório de Reumatologia e Pneumologia, localizado no Prédio dos Ambulatórios (PAMB).

Durante o evento, a Profa Dra Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, diretora clínica do HCFMUSP, titular da disciplina de Reumatologia da FMUSP e diretora do Serviço de Reumatologia do ICHC, celebrou o envolvimento das várias áreas para a concretização do projeto: "Conseguimos uma otimização para as áreas de pneumologia e reumatologia, agora atuando em um espaço integrado, e possibilitamos atendimento mais digno e humanizado aos pacientes".



Oficialmente inaugurado: a placa é descerrada por (da esq. para dir.) Prof. Dr. Yassuhiko Okay, Prof. Dr. Aluisio Segurado, Prof^a Dr^a Eloisa Bonfá, Prof. Dr. Carlos Roberto Carvalho, Prof^a Dr^a Rosa Maria Pereira e Prof. Dr. Rogério de Souza

O evento contou com a participação do Prof. Dr. Yassuhiko Okay, Chefe de Gabinete, representando o Prof. Dr. Tarcisio E. P. de Barros Filho, diretor da FMUSP e presidente do Conselho Deliberativo do HC. Também estiveram presentes diretores, professores, médicos, residentes, equipes multidisciplinares, assistentes e funcionários administrativos. A cerimônia encerrou-se com uma vi-

Pesquisa da vacina contra HIV/ Aids entra em sua fase final

O grupo de pesquisa da FMUSP, que trabalha neste projeto há mais de uma década, está perto de um resultado, e ele é muito positivo

esde 1998, o grupo de pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) vinculado ao Laboratório de Investigação Médica (LIM) 60 trabalha com o objetivo de encontrar vacinas contra o HIV/Aids. Em parceria com o Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS do Estado de São Paulo, que integra a rede internacional de pesquisa HIV Vaccine Trials Network (HVTN), a equipe testou várias vacinas ao longo dos últimos anos, em cooperação com estudos realizados na Europa, Estados Unidos, África e Ásia.

Após diversos resultados insatisfatórios, pois as vacinas pesquisadas até então não conseguiram induzir a uma resposta e a uma proteção contra o vírus, os National Institutes of Health (NIH), equivalentes ao Ministério da Saúde dos Estados Unidos, iniciaram um novo estudo denominado Mosaico, a fim de explorar outras formas de a vacina estimular o sistema de defesa nos organismos. No Brasil, a parceria para a pesquisa foi estabelecida com os pesquisadores do LIM-60.

Segundo o Prof. Dr. Esper Kallas, professor titular do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP e pesquisador do LIM 60, o projeto Mosaico envolve a combinação de produtos. "O primeiro é o que chamamos de vetor, um vírus que não causa problema em seres humanos, mas codifica uma pequena porção do vírus HIV que vai fazer o estímulo inicial no organismo", explica. "O segundo é um fragmento de proteína de superfície do vírus chamada GP41, que seria uma fase de reestímulo", completa.

Atualmente, o estudo encontra-se na Fase 3, em delineamento final antes da submissão ao processo de aprovação dos órgãos regulatórios brasileiros: Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Após a aprovação, os pesquisadores selecionarão pacientes em vários Centros de Referência e Tratamentos de Aids/HIV em todo o país para participar do projeto, recebendo aplicações da vacina.

Interesse universal

As atividades da pesquisa são concentradas no LIM 60, guardiões das amostras colhidas dos voluntários participantes. Mas, vários outros setores do HCFMUSP participam desse trabalho: a disciplina de Imunologia Clínica e Alergia, à qual o LIM 60 está diretamente ligado; a Divisão de Laboratório Central (DLC), com o processamento das amostras para os testes de segurança; o Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, que ajuda a identificar voluntários sob o risco de infecção HIV para participarem da pesquisa; o Centro de Pesquisa Clínica do Instituto Central (IC), recebendo os voluntários e fazendo todo acompanhamento clínico; e a Fundação da Faculdade de Medicina (FFM), com o gerenciamento financeiro. "A FFM é o hospedeiro dos recursos financeiros que recebemos para esse projeto. Sem o suporte da FFM nós não teríamos conseguido realizá-lo, porque toda a parte de logística nos recebimentos e ge-



renciamentos dos recursos é feita pela FFM da forma mais responsável possível, tanto do ponto de vista ético legal como do âmbito financeiro", destaca o Prof. Dr. Kallas. "Consideramos a FFM uma parte fundamental o projeto."

Para obter sucesso, o estudo precisa responder com propriedade duas questões. A primeira, se a vacina é segura. A segunda, se ela consegue de fato proteger as pessoas contra a infecção pelo vírus HIV. Os detentores dos direitos do produto e processo de fabricação é da empresa Janssen, pertencente ao grupo Johnson & Johnson, que financia a pesquisa. Porém, o Prof. Dr. Kallas destaca a necessidade de universalizar a vacina. "Na minha opinião, uma vacina contra uma doença como o HIV deve ser disponibilizada tanto para países com recursos quanto para os que não têm", pontua. "Pessoas vulneráveis à infecção pelo vírus do HIV não se concentram em um tipo de local, elas estão espalhadas pelo mundo todo. Se vacina for eficaz, queremos antes de tudo romper as barreiras iniciais, trazendo à discussão a necessidade de disponibilizar esse produto para todos que precisem dele", finaliza.

■ matéria central

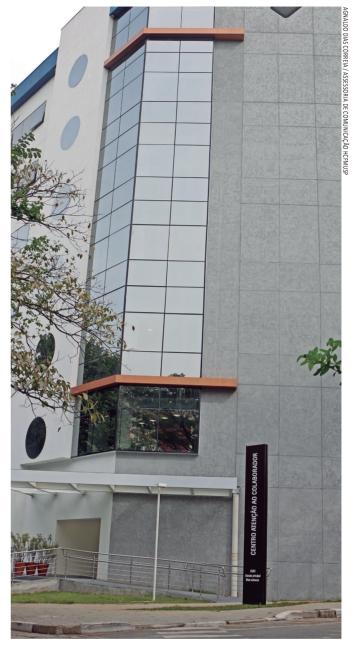
Que venha o novo!

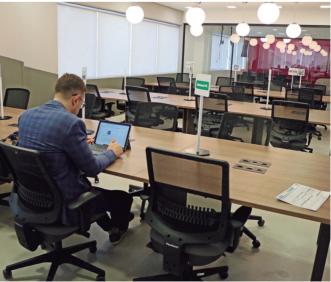
Com a inauguração de um hub para desenvolver novas ideias e negócios para a área da saúde, o Complexo HCFMUSP firma seu propósito de se tornar referência no âmbito da inovação em seu setor

O que aconteceria se startups da saúde unissem forças com o maior complexo acadêmico-hospitalar da América Latina e com empresas com capacidade para transformar boas ideias de medicamentos, equipamentos, insumos e tratamentos em produtos voltados à promoção da saúde? Não precisa imaginar, porque esse movimento já está acontecendo. No dia 12 de setembro, entrou em atividade o Distrito Inova-HC, o mais recente resultado do trabalho que vem sendo desenvolvido no Complexo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) com vistas à inovação. Trata-se de um hub que coloca em um mesmo espaço vários atores da cena da saúde, para viabilizar o desenvolvimento em escala de produtos ou serviços de saúde importantes para a população brasileira.

O espaço para essa interação não é uma simples sala de reunião, mas uma área de 900 metros quadrados com dois pavimentos do Centro de Atendimento ao Colaborador (CeAC). Totalmente remodelado, o espaço tem capacidade para abrigar em torno de 20 startups, além de corporações, investidores e pesquisadores, com o objetivo de criar, testar e escalar tecnologias e soluções de saúde. Os residentes, que podem chegar a 150, contam com salas privativas, áreas de coworking, auditório e dois laboratórios: um de telemedicina e outro de hospital 4.0 - capazes de recriar situações reais do ambiente hospitalar, além de servir como teste de novas tecnologias, como inteligência artificial, internet das coisas e impressão 3D. "É um ecossistema favorável para a busca de soluções inteligentes para boas perguntas, sempre de forma cooperativa e envolvendo ótimas cabeças", esclarece Ivisen Lourenço, gerente de marketing do InovaHC. "Toda a sociedade ganha, linhas de pesquisa e startups da área de saúde que não encontrariam saídas para se tornar viáveis, diante da escassez de recursos públicos, agora falam diretamente com aqueles que podem levar o produto ao mercado", conclui.

A Distrito, organização voltada para inovação aberta, é a administradora do espaço. Ela respondeu a um chamamento público lançado pelo HCFMUSP para implementação e gestão de seu centro de inovação. Com um investimento que ultrapassou a marca de R\$ 2,5 milhões, bancado pelas empresas mantenedoras, o hub tem a vantagem de contar com o corpo médico e de pesquisa do complexo acadêmico-hospitalar do HCFMUSP, o maior e mais importante da América Latina. As tecnologias e soluções desenvolvidas pelas startups e grandes empresas, por sua vez, poderão ser testadas e absorvidas pelo Hospital das Clínicas, com a possibilidade de escala para outras





instituições das redes pública e privada. "É um ganha-ganha. Por ser desenvolvido localmente, o HC poderá chancelar o produto e, ao mesmo tempo, ser favorecido por uma participação financeira no produto, preço especial ou até mesmo um custo zero com a aquisição", explica Lourenço. Atualmente, as empresas AstraZeneca, Alliar Médicos, Johnson&Johnson, Abbott, KPMG, Grupo Mafra e Pixeon estão envolvidas com o projeto.

Visão de futuro

O Distrito Inova-HC chega para coroar um movimento que tem se intensificado no Complexo: o desenvolvimento de mais e melhores ideias para otimizar processos e produzir inovação. Esse ideal motivou a criação, no ano passado, do InovaHC, guarda-chuva que reúne todas as ações desenvolvidas nesse sentido nos oito institutos do Complexo. O projeto, sob liderança do Prof. Dr. Giovani Guido Cerri, titular do Departamento de Radiologia e diretor do Conselho Diretivo do InRad, conta não apenas com a atuação de membros da equipe médica e de pesquisa do HCFMUSP, mas também com um pequeno grupo de profissionais com dedicação exclusiva ao projeto.

O movimento ganhou força a partir de 2015, quando houve a decisão institucional de qualificar o HCFMUSP como uma instituição de ciência e tecnologia e, dessa forma, poder enquadrar-se nos benefícios da Lei de Inovação. A partir daí, formou-se um conselho para pensar a inovação de forma estruturada. Em 2018, o núcleo ganhou uma equipe mais robusta, e cada Instituto passou a reforçar seus centros de inovação, assim como a FMUSP, com seus 62 laboratórios de investigação médica.

Tudo indica que o trabalho está no caminho certo. Em julho passado, o HC-FMUSP foi anunciado como uma das dez instituições mais inovadoras do país, no ranking da segunda edição do Prêmio Whow!, estudo desenvolvido pelo Centro de Inteligência Padrão (CIP), com objetivo de identificar e reconhecer empresas e instituições que produzam inovação consistente, tanto incremental quanto disruptiva, a partir do foco na geração de novas ideias para benefício da população, da economia e da sociedade. O Hospital das Clínicas obteve a sétima colocação, sendo o melhor colocado no setor de saúde. "Esse reconhecimento deveu-se tanto a projetos de grande visibilidade, como o Distrito InovaHC, quanto a mudanças inovadoras em áreas específicas", comenta Lourenço. Segundo ele, ferramentas que otimizaram o atendimento dos pacientes, acompanhantes e visitantes também contaram muito para a premiação.

No fim do ano passado, por exemplo, foi lançado o Portal do Paciente, para otimizar o controle das agendas e reduzir o número de faltas às consultas. Há quase um ano em operação, o Portal ganhou novas funcionalidades, permitindo o acesso a resultados de exames e o cadastro para utilização do aplicativo Abracatraca. Ele permite ao paciente e acompanhante realizar antecipadamente o cadastramento para ingresso nas dependências do HC, e passar pela catraca utilizando um QR Code - sem precisar pegar fila ou apresentar documentos. Do lado das vantagens administrativas, isso permitiu ao Núcleo de Infraestrutura e Logística (NILO) ter maior controle sobre as movimentações desses visitantes dentro do complexo. Cerca de 2100 pacientes já utilizam o Abracatraca e em torno de outros 50 são habilitados a cada dia. Uma mostra de que inovação é coisa que todo mundo gosta, e vem para ficar.

ICESP realiza primeira retirada de tumores com técnica inovadora

Em maio passado, o ICESP, de forma pioneira no Brasil, retirou um tumor por meio da ablação por micro-ondas

Inovações são sempre bem-vindas, especialmente aquelas que trazem benefícios imediatos para a população que utiliza os serviços do Complexo HCFMUSP. Por isso, a celebração foi mesmo grande quando, em maio passado, a primeira paciente submeteuse a uma retirada de tumor por meio da moderna técnica de ablação por micro-ondas, que trata lesões de forma menos invasiva, preservando a função dos órgãos envolvidos e reduzindo o tempo de internação.

O evento ocorreu no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). "Já fazíamos esse tipo de procedimento utilizando radiofrequência, mas a nova técnica é muito mais vantajosa", explica o Prof. Dr. Marco Menezes, coordenadorchefe do Serviço de Radiologia do ICESP e presidente da Sociedade Brasileira de Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular (Sobrice). "Agora, é inserida uma agulha e ela, guiada por ultrassom ou tomografia, chega ao tumor e aplica nele uma temperatura de até 80°C, que mata qualquer tecido", esclarece. Segundo o Prof. Dr. Menezes, há ainda a vantagem do tempo gasto no procedimento ser muito menor. E, para completar, o paciente volta geralmente para casa no dia seguinte à sessão.

O ICESP ainda não está oferecendo a técnica aos pacientes, o que deve acontecer dentro de alguns meses. No entanto, não são todos os tipos de tumores que podem ser atacados por essa técnica inovadora. A indicação é mais apropriada para aqueles com até 3 centímetros de diâmetro, localizados no fígado, pulmões, ossos ou rins. "Há contraindicações, por exemplo, para lesões de fígado em posições centrais ou tumores pulmonares muito próximos", reitera o Prof. Dr. Menezes.



Equipe do ICESP realiza a ablação por microondas: pioneirismo

■ contratos e convênios



fá dez anos, entrava em vigor, no Estado de São Paulo, a Lei 13.541/2009, que se tornou conhecida como a Lei Antifumo. A partir daí, o consumo de cigarros e derivados em ambientes coletivos fechados, sejam públicos ou privados, passaria a ser proibido. Em 2014, uma lei federal estendeu a proibição para todo o país.

A semente que apoiou a legislação antitabagista paulista foi a pesquisa realizada pela Profa Dra Jaqueline Scholz, desenvolvida na FMUSP. "É difícil de acreditar, mas naquela época pouca gente acreditava que a fumaça do cigarro fazia mal. O tabagismo passivo era considerado uma invenção", lembra a Profa Dra Scholz, hoje diretora do Programa de Tratamento do Tabagismo do Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).

O apoio foi dado na prática. Enquanto ainda tramitava o projeto que seria votado um ano depois na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a Prof^a Dr^a Scholz foi convidada a participar de um quadro no programa Fantástico, da TV Globo, onde deveria medir o nível de poluição ambiental causado pela fumaça dos cigarros. Inspirada pela ação, ela procurou

a Vigilância Sanitária (VISA) da Secretaria Estadual de Saúde para apresentar um projeto de pesquisa sobre o tema. Com a aprovação e o financiamento da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, ela e os profissionais da VISA saíram às ruas.

Foram visitados mais de 600 estabelecimentos comerciais na cidade de São Paulo, como bares, restaurantes e boates. A dosagem de monóxido de carbono no ambiente e nas pessoas que circulavam nesses locais foi feita antes da lei, e seria repetida em uma segunda fase, após a proibição. Usando monoxímetros, foi medida a toxicidade por monóxido de carbono em três grupos de ambientes: abertos, semiabertos e fechados. Ficou evidente o gradiente de poluição.

Os resultados da primeira fase da pesquisa tiveram ampla divulgação na mídia. Com subsídio de pesquisadores, ela acabou conferindo um importante lastro técnico e científico ao projeto de lei. "Acredito que esse aval foi determinante para a aprovação", acredita a Profa Dra Scholz. "Com os resultados inquestionáveis, as pessoas passaram a acreditar nos malefícios do tabagismo passivo, e muitos defenderam a aprovação."

Impacto imediato

O projeto foi aprovado em maio de 2009, três meses antes da implementação da lei, devido ao pouco tempo para coleta de dados antes de a lei entrar em vigor. Com apoio da FMUSP, a Comissão de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP-FMUSP) acelerou o processo burocrático para aprovação da pesquisa, já que toda pesquisa clínica precisa que os participantes assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que deve ser anteriormente aprovado pela CEP.

Com a lei aprovada, foi colocada em ação segunda fase da pesquisa: a análise da redução da mortalidade por infarto e acidente vascular cerebral (AVC) na cidade de São Paulo, após a proibição. Os números foram apresentados na tese de doutorado da Profa Dra Tania Marie Ogawa, e comprovaram a redução de 500 mortes por infarto e AVC depois da redução de monóxido de carbono nos ambientes. Foram analisados e mensurados outros fatores, com dados da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), que poderiam ter interferido na redução das mortes, mas não houve nenhum outro fator que possibilitasse essa variação, além da aplicação da lei.

A pesquisa comprovou que a aplicação da lei reduziu a poluição de monóxido de carbono até em fumantes, pois antes eles eram tanto fumantes ativos quanto passivos nos ambientes fechados. Em 2016, a tese da Profa Dra Ogawa foi indicada como melhor tese do ano pelo InCor e esteve entre as melhores da FMUSP.

Em comemoração aos dez anos da Lei, o InCor realiza uma exposição no andar térreo de seu prédio, apresentando um panorama histórico dessa conquista que representou enorme avanço no combate ao tabagismo em São Paulo e, posteriormente, no restante do país. Os documentos em exposição englobam desde a argumentação científica em defesa da criação da lei até a repercussão de seu impacto positivo para a saúde pública.

No Julho Verde, campanha do ICESP alerta sobre câncer de cabeça e pescoço

Distribuição de lacinhos verdes e música na Paulista fizeram parte das ações de conscientização

Apesar de não ser muito comentado, o câncer de cabeça e pescoço é o 9º tipo de câncer mais comum no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, de acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), só em 2018 a doença atingiu quase 32 mil pessoas, e, infelizmente, a descoberta de sua existência costuma acontecer quando ela está em estágio avançado, com menores chances de cura.

Para um maior conhecimento sobre a doença, seus sintomas e a importância da detecção precoce, foi criado, em 2014, o Dia Mundial de Conscientização e Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço, que acontece no dia 27 de julho. O Instituto do Câncer (ICESP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) participa ativamente da mobilização, estendendo as ações para todo o mês, por meio da campanha Julho Verde.

Neste ano, a campanha contou com diversas ações internas e externas para esclarecer o que é esse tipo de câncer e mostrar a importância do diagnóstico precoce. Quem foi impactado pela campanha aprendeu que a doença envolve um conjunto de tumores que afetam regiões da boca, faringe, laringe, cavidade nasal, seios paranasais, glândulas salivares e tireoide. Também conheceu os sintomas mais comuns: manchas avermelhadas ou brancas na boca, aftas persistentes, lesões nos lábios que não cicatrizam, rouquidão que não melhora, nódulos no pescoço, dificuldade para engolir e mudança na



voz. "É importante buscar uma avaliação médica se qualquer sinal persistir por mais de 15 dias", avisa o Prof. Dr. Marco Aurélio Kulcsar, chefe do Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do ICESP. "Quanto antes a doença for diagnosticada, maior a chance de cura e a qualidade de vida após o tratamento", afirma.

De acordo com levantamento realizado pelo ICESP, seis a cada 10 pacientes com câncer de cabeça e pescoço atendidos no Instituto apresentam a doença em estágio avançado. Segundo o Prof. Dr. Kulcsar, nesses casos as chances de sobrevida giram em torno de 30% a 50%, e o tratamento custa em torno de 10 vezes o valor de um caso descoberto precocemente, cujas chances de cura sobem para 70% a 90%.

Lacinhos verdes pela conscientização

Símbolo da campanha, os lacinhos verdes, confeccionados pelas voluntárias do Hospital, foram parte de todas as ações. Quem circulou pelo hall de entrada do ICESP no dia 19 de julho, por exemplo, recebeu o lacinho e orientações sobre a doença. No dia 24, foi a vez da Blitz da Saúde, uma intervenção informativa no Pátio Metrô São Bento, no centro de São Paulo.

O momento mais emocionante aconteceu na avenida Paulista, no dia 11. Enquanto equipes do ICESP e da empresa farmacêutica Merck Brasil distribuíam os lacinhos verdes aos transeuntes, o coral Amigos da Voz, composto por pacientes laringectomizados, apresentava-se na Casa das Rosas, acompanhado pelos profissionais da equipe multidisciplinar do Instituto. Esses cantores foram submetidos à cirurgia de retirada da laringe, devido ao câncer na região das cordas vocais, reaprenderam a produzir sons por meio do esôfago. Com seu canto, eles conscientizam e encantam a população.

■ contratos e convênios

IMREA e IRLM participam da 5^a edição do Winter School

Interagindo com equipe multidisciplinar, graduandos de medicina de quatro nacionalidades aprofundam conhecimento sobre condições incapacitantes

s férias de julho trouxeram visitantes especiais ao Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), centro coordenador da Rede de Reabilitação Lucy Montoro. Como acontece desde 2016 nesta época do ano, a entidade recebeu um grupo de graduandos de medicina para o Winter School on Physical and Rehabilitation Medicine, curso integrante do programa Winter School, da FMUSP. Um total de 35 jovens de 10 países já participaram do programa focado na reabilitação.

Esta 5ª edição, que aconteceu de 15 a 26 de julho, reuniu cinco estudantes de nacionalidades brasileira, mexicana, uruguaia e grega. Eles participaram de aulas teóricas e atividades práticas envolvendo pacientes voluntários nas unidades Clínicas, Vila Mariana, Lapa e no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), no Morumbi. O programa visa possibilitar aos futuros médicos conhecerem os fatores fundamentais que interferem na avaliação e no tratamento das deficiências e condições de saúde incapacitantes, em uma abordagem clínica que inclui intervenções médicas e terapêuticas. De forma mais direta, analisam as dores incapacitantes, as lesões medulares e cerebrais, o AVC, a paralisia cerebral e as amputações, além de tomarem contato com técnicas como reabilitação robótica, reabilitação oncológica, reabilitação infantil e aplicação de toxinas de uso terapêutico.

Também faz parte dos objetivos ressaltar a importância de uma equipe multidisciplinar nas avaliações e tratamentos, assim como apresentar os diversos ambientes e modalidades de tratamento que envolvem um processo de reabilitação. Por isso, as aulas são ministradas por profissionais da medicina, como fisiatras, neurologistas e ortopedistas, mas também por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e engenheiros.

"Como os estudantes vêm de países diferentes, com níveis de desenvolvimento, políticas e sistemas de saúde diversos, é importante explorar a influência do ambiente no processo de reabilitação", comenta a Profa. Dra. Elisabete Saito, médica fisiatra do IRLM. "Há muita troca entre os alunos durante as discussões sobre o impacto dos fatores contextuais sobre a funcionalidade, a saúde e o bem-estar dos pacientes."





Os estudantes em dois momentos: durante a visita ao IRLM e em uma dinâmica de descontração

A aprendizagem completou-se com uma visita à área do Sistema Único de Saúde (SUS) do Complexo HC-FMUSP, onde puderam conferir os diversos ambientes e vivenciar parte dos desafios dos profissionais da saúde na prática cotidiana. Para os laços entre os participantes fortalecerem-se ainda mais, os alunos brasileiros organizaram um encontro social no qual todos puderam desfrutar um pouco da cultura e do lazer paulistano. "Ao final deste curso sempre se estabelecem contatos que repercutem no futuro", celebra a Profa. Dra. Saito. "Profissionais das nossas equipes e alunos de edições anteriores já se encontraram em outras oportunidades, inclusive fora do Brasil, e muitos alunos estrangeiros retornaram ao nosso país em outras etapas de sua formação, rendendo novas trocas e experiências. Este é nosso maior objetivo", conclui.

ffm

FFM amplia sua participação em projetos de cooperação internacional

ntre as diversas atividades desenvolvidas pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM), em seus 33 anos de atuação como entidade de apoio à Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e ao seu Hospital das Clínicas (HCFMUSP), a cooperação internacional em projetos de pesquisa tem crescido ano após ano.

Cada vez mais, a equipe da FFM é treinada e qualificada em cursos e

treinamentos no Brasil e no exterior, para o adequado cumprimento das exigências específicas de cada órgão subvencionador estrangeiro, público ou privado.

Em ação compartilhada com o HC-FMUSP e com a FMUSP, a FFM participa de relevantes projetos, que geram centenas de trabalhos publicados em revistas indexadas e vem ganhando alcance e visibilidade global.

Acompanhe, na tabela a seguir, o mapeamento das instituições internacionais que vêm cooperando com o desenvolvimento das pesquisas realizadas em todas as unidades do Sistema FM-HC-FMUSP voltadas, principalmente, à prevenção e ao tratamento de doenças que afetam a saúde da população brasileira, como reza o estatuto da FFM, segundo o tripé ensino, pesquisa e assistência.

Conheça as principais instituições internacionais que mantêm parceria com a FFM

Alzheimer's Association (EUA)

Bill and Melinda Gates Foundation (EUA)

Biomerieux (França)

Blood Systems Research Institute (EUA)

Case Western (NIH) (EUA)

Clínica Multiperfil (Angola)

Cornell Medical College (EUA)

Encephalitis Society (Reino Unido)

European Commission (União Europeia)

European Foundation (União Europeia)

FHI - Family Health International (EUA)

Grand Challenges (Canadá)

Harvard David Rockfeller Center for Latin

American Studies (EUA)

Harvard University (EUA)

Hebrew Senior Life (EUA)

Horizon Pharma (EUA)

HRI - Health Research Incorporated (EUA)

ISN - International Society of Nephrology (EUA)

NIH - National Institute Health (EUA)

Partners Healthcare (EUA)

Research Foundation for Mental Hygiene (EUA)

Rush University (EUA)

Stanford University (EUA)

Swiss Tropical and Public Health Institute (Suíça)

The George Washington University (EUA)

The Johns Hopkins University (EUA)

The Ohio State University (EUA)

The Smile Train (EUA)

The Spaulding Rehabilitation Hospital (EUA)

The Stanley Medical Research Institute (EUA)

The University of Georgia (EUA)

The University of Manchester (Reino Unido)

The University of North Carolina at

Chapel Hill (EUA)

The Wisconsin of University (EUA)

UCL - University College London (Reino Unido)

University of Birmingham (Reino Unido)

University of Bristol (Reino Unido)

University of California (EUA)

University of Cambridge (Reino Unido)

University of Oxford (Reino Unido)

ViiV Healthcare UK (Reino Unido)

Vitalant Research Institut (EUA)

Yale University (EUA)

eventos

EEP oferece novos cursos a distância

mercado de trabalho está muito promissor para profissionais da saúde, mas aumentam as exigências relacionadas a uma boa qualificação. A Escola de Educação Permanente (EEP), faz a gestão do conhecimento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), tem sido um importante pólo de capacitação e aperfeiçoamento neste setor. Essa ação ampliou-se ainda mais com os cursos por meio do ensino à distância (EAD).

No dia 10 de setembro, três novos cursos, todos na modalidade atualização, passaram a integrar esta plataforma:

• "Primeiros socorros em adultos", que tem como obje-

- tivo aprimorar os conhecimentos dos profissionais de saúde para o atendimento de emergências;
- "Diagnóstico laboratorial prática clínica", em torno de tópicos relativos hematologia, bioquímica, microbiologia, imunologia, urinálise e parasitologia; e
- "Boas práticas na assistência de enfermagem aos pacientes portadores de cateteres", referente a cuidados da enfermagem e manuseio de cateteres e drenos.

Os cursos são certificados pela Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo e as inscrições podem ser feitas no site da EEP: https://eephcfmusp.org.br/portal/

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças

OUTUBRO

04 e 05: XII Curso de Infecção de Transplantes - DEPARTAMENTO DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DA FMUSP ● VILLENE MATIAS - villene.m@hc.fm.usp.br (11) 3061-7038

04 e 05: XI Simpósio de Geriatria e Gerontologia e XVI Jornada Gerontológica do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermirio de Moraes" - INSTITUTO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA "JOSÉ ERMIRIO DE MORAES" • FRANCISCO SOUZA DO CARMO - ipggdiretoria@saude.sp.gov.br (11) 2030-4002

04: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor - TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP • SILVIA TEIKO NISHIKATA - cursodedor.usp@gmail.com (11) 3670-2749

05: 18º Seminário Estadual Segurança Química e Riscos à Saúde - CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO • DR. LUIS SÉRGIO OSÓRIO VALENTIM - ivalentim@ cvs.saude.sp.gov.br (11) 3065-4600

06 e 07: 2º Simpósio Multidisciplinar de Qualidade e Segurança do Paciente Cirúrgico - UNIDADE DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO DO INCOR - HC FMUSP • CAROLINE MENEGHELLO - caroline. meneghello@incor.usp.br (11) 2661-5310

06: Simpósio Estadual de Imunização - DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO CVE/CCD/ SESSP - VACINAÇÃO ● HELENA KEICO SATO - hsato@saude.sp.gov.br (11) 3066-8781

08 e 09 - 18º CIAD - Congresso Interdisciplinar de Assistência Domiciliar - NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR INTERDISCIPLINAR - CLÍNICA MÉDICA - NADI • IVONE BIANCHINI DE OLIVEIRA - ivonebianchini@yahoo.com.br (11) 2661-7638

09: 2º Simpósio de Doenças Imunológicas - INSTITUTO DE PESQUISA PENSI • VERÔNICA SALES - veronica.sales@pensi.org.br (11) 2155-9362

10: Diabetes On - O Principal Evento para Quem Tem Diabetes - FORMA EDITORA • MAÍRA BONDEZZAN - maira@freeshop.com.br (11) 3026-3600

20 a 23: 18º Congresso Paulista de Pneumologia e Tisiologia - SOCIEDADE PAULISTA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA • WAGNER OLIVEIRA - newsletter@sppt.org.br (11) 50803725

NOVEMBRO

01 e 02: Wild Summit Brazil 2019 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DE ÁREAS REMOTAS E ESPORTES DE AVENTURA • JULIANA RENOFIO MARTINS SCHLAAD - j.renofio@uol.com.br

04 e 05: XII Curso de Infecção de Transplantes - DEPARTAMENTO DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DA FMUSP • VILLENE MATIAS - villene.m@hc.fm.usp.br (11) 3061-7038

04 e 05: XI Simpósio de Geriatria e Gerontologia e XVI Jornada Gerontológica do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermirio de Moraes" - INSTITUTO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA "JOSÉ ERMIRIO DE MORAES" • FRANCISCO SOUZA DO CARMO - ipgg-diretoria@ saude.sp.gov.br (11) 2030-4002

04: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor - A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP • SILVIA TEIKO NISHIKATA - cursodedor. usp@gmail.com (11) 3670-2749

06 e 07: 2º Simpósio Multidisciplinar de Qualidade e Segurança do Paciente Cirúrgico - UNIDADE DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO DO INCOR - HC FMUSP • CAROLINE MENEGHELLO - caroline. meneghello@incor.usp.br (11) 2661-5310

06: Simpósio Estadual de Imunização - DIVISÃO DE IMUNIZAÇÃO CVE/CCD/ SESSP - VACINAÇÃO • HELENA KEICO SATO - hsato@saude.sp.gov.br (11) 3066-8781

08 e 09 - 18º CIAD - Congresso Interdisciplinar de Assistência Domiciliar - NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR INTERDISCIPLINAR - CLÍNICA MÉDICA - NADI • IVONE BIANCHINI DE OLIVEIRA - ivonebianchini@yahoo.com.br (11) 2661-7638

09: 2º Simpósio de Doenças Imunológicas - INSTITUTO DE PESQUISA PENSI ● VERÔNICA SALES - veronica.sales@pensi.org.br (11) 2155-9362

10: Diabetes On - O Principal Evento para Quem Tem Diabetes - FORMA EDITORA • MAÍRA BONDEZZAN - maira@freeshop.com.br (11) 3026-3600

20 a 23: 18º Congresso Paulista de Pneumologia e Tisiologia - SOCIEDADE PAULISTA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA • WAGNER OLIVEIRA - newsletter@sppt.org.br (11) 50803725

23: 9º ENECS - Encontro Nacional de Educação Corporativa em Saúde - PRISMA EDUCAÇÃO CONTINUADA E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL LTDA
• PROFA. RAQUEL ACCIARITO MOTTA - raquel@prismaconsultoriaemsaude. com.br (11) 4178-4531

23: X Curso de Atualização em Doenças Neuromusculares - FUNCIONALITA - REABILITAÇÃO E TREINAMENTO LTDA • ANDRÉ MACEDO SERAFIM DA SILVA - contato@andremacedo.med.br (11) 3564-8079

26 a 30: 22º Congresso Oftalmologia USP e 21º Congresso Auxiliar de Oftalmologia USP - DISCIPLINA DE OFTALMOLOGIA DA FMUSP • JANAINA GUERRA FALABRETTI - janaina.guerra@hc.fm.usp.br (11) 2661-6289

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



Uma capela com tesouros da arte brasileira

Além de oferecer assistência a pacientes e familiares, o espaço religioso do HCFMUSP é local para apreciar arte

André Mota e Gustavo Tarelow*

Muita gente não sabe, mas o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) abriga uma belíssima capela no 11º andar de seu Instituto Central. Ela foi inaugurada em maio de 1945, apenas um ano após a fundação do Hospital e, em seus primeiros tempos, contou com a orientação do Segundo Arcebispo da Arquidiocese de São Paulo, Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva. Em 1952, o HCFMUSP instituiu o posto de capelão hospitalar e, desde então, a Instituição oferece aos pacientes e familiares assistência e celebrações religiosas neste local especial.

Ao longo de sua história, a capela passou por diversas reformas e adequações de suas dependências. As janelas laterais e frontais originais, por exemplo, foram retiradas, e suas paredes passaram a abrigar obras de artistas plásticos de grande renome. Na parte frontal, estão três belos afrescos assinados por Fúlvio Pennacchi, pintor italiano radicado no Brasil que fez parte do Grupo Santa Helena. As obras representam a Anunciação da Nossa Senhora, a Ceia de Emaús e o Divino Espírito Santo. Nas laterais, pode-se apreciar um conjunto de vitrais com desenhos baseados em obras de Emiliano Di Cavalcanti. Ele se compõe de três partes: dois pares de vitrais com lírios e palmas representando um anjo, cercando o vitral central; um grupo de quatro vitrais com símbolos dos Quatro Evangelistas - Lucas (touro), João (águia), Mateus (anjo) e Marcos (leão); e um vitral central com a representação do Espírito Santo (pomba).

O maior tesouro da capela, no entanto, é o conjunto de esculturas produzidas na década de 1940 por Victor Brecheret, escultor-ítalo brasileiro considerado um dos mais importantes do país. A mais expressiva é a obra Via Crucis (expressão latina que significa "O caminho da Cruz"), composta por 14 estações que expressam a paixão de Cristo, sendo que cada peça corresponde a um acontecimento especial ou à maneira específica de devoção relacionada a ela. As estações, produzidas em terracota (argila cozida) e madeira, medem entre 40 e 70 centímetros. Para garantir a segurança e a conservação desse importante conjunto, ele foi transferido para a Pinacoteca do Estado de São Paulo, em maio de 1982, sob regime de comodato. Desde então, a capela expõe cópias em bronze fidedignas, únicas e autenticadas da Via Crucis.

Atualmente, a Superintendência do HCFMUSP, a diretoria da FMUSP, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e o Museu Histórico da FMUSP estão comprometidos com a realização de um amplo processo de restauro da capela. O projeto prevê a revitalização da infraestrutura do espaço, a retomada das cores originais do santuário e o restauro dos afrescos, vitrais e esculturas que integram o espaço religioso. Nesse contexto, as



Exemplos do rico acervo que integra a capela: afresco A ceia de Emaús, de Fúlvio Pennacchi Fonte: http://www.hc.fm.usp.br

esculturas originais de Brecheret devem retornar ao conjunto HC-FMUSP, sob a guarda patrimonial do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz – FMUSP e, em exposição futura, apresentada ao público visitante. Mais informações podem ser obtidas no site do museu, www.fm.usp.br/museu ou pelo e-mail museu.historico@fm.usp.br.

O Museu Histórico localiza-se no 4º andar da FMUSP, sala 4.306.

André Mota Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e coordenador do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP

Gustavo Tarelow Pesquisador do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP

Esculturas da Ear Parade passam pelo HCFMUSP

Projeto que pretende chamar a atenção para o combate à perda auditiva apresentou esculturas em formato de orelha em espaços públicos de toda a cidade

erca de 1 bilhão de pessoas no mundo correm risco de ficar surdas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que definiu o combate à perda auditiva como uma de suas cinco prioridades para o século 21. Em São Paulo, o evento de arte urbana Ear Parade SP 2019 chamou a atenção para a causa. Entre os dias 24 de julho e 22 de agosto, a cidade foi invadida por 60 esculturas em formato de orelha, com 2,4 metros de altura, customizadas por artistas visuais. Elas foram exibidas em locais de grande circulação da cidade.

Promovido pela Fundação Otorrinolaringologia, o evento chamou a atenção para os cuidados com o aparelho auditivo e a necessidade de oferecer reabilitação para quem já está com a audição comprometida. Para isso, as 60 esculturas foram leiloadas e o fundo arrecadado direcionado para organizações voltadas para a saúde e reabilitação auditiva.

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) também exibiu as esculturas. Afinal, além de ser um local que atende diariamente em torno de 4 mil pessoas, a campanha foi idealizada pelo chefe do Departamento de Otorrinolaringologia da FMUSP, o Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento.

"Queremos dar cor e voz ao problema invisível que é a perda auditiva", afirma o Prof. Dr. Ferreira Bento. "Os paulistanos convivem com ruídos diariamente e usam e abusam dos fones de ouvido, sem saberem que estão lesionando células cocleares, que não se regeneram", lamenta. Para saber mais sobre a campanha, acesse www.earparade.com.br.





"Orelha Mergulho", por Julia Takeda, exibida no Complexo HC, e conjunto de esculturas na FMUSP

